



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS DE 2006 NA
PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR*

**Prof. Ms. Marcel Anghinoni Cardoso¹
Prof. Dr. Flávio Medeiros Pereira²**

RESUMO: O presente estudo teve como meta averiguar a relevância da saúde nas Orientações Curriculares Nacionais de 2006 para a Educação Física no Ensino Médio. Por meio de uma análise documental, foram averiguados o texto introdutório do documento e os objetivos de ensino elencados para a Educação Física. A análise do documento mostra que o papel da Educação Física na Promoção da Saúde é muito pouco destacado na proposição curricular. Dessa forma, cobra-se uma maior atenção a essa temática, já que a mesma pode vir a contribuir na superação de muitas limitações pedagógicas na atual realidade da Educação Física na escola.

Palavras-chave: Orientações curriculares nacionais. Educação física. Saúde.

*NATIONAL CURRICULUM GUIDELINES FOR 2006 IN VIEW OF HEALTH
PROMOTION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION*

ABSTRACT: The present study was aimed to determine the relevance of health in the 2006 National Curriculum Guidelines for Physical Education in High School. Through a documentary analysis, we investigated the introductory text of the document and the teaching objectives listed for Physical Education. The document review shows that the role of Physical Education in Health Promotion is very little attention in the curriculum proposal. Thus, charge a greater attention to this issue, since it might contribute to the improvement of many limitations in the current reality of teaching physical education at school.

Keywords: National curriculum guidelines. Physical education. Health.

*LAS ORIENTACIONES CURRICULARES NACIONALES DE 2006 BAJO LA
PERSPECTIVA DE LA PROMOCIÓN DE LA SALUD EN LA EDUCACIÓN FÍSICA
ESCOLAR*

RESUMEN: El presente estudio tuvo como meta averiguar la relevancia de la salud en las Orientaciones Curriculares Nacionales de 2006 para la Educación Física en la Enseñanza Media. Por medio de un análisis documental, fueron averiguados el texto introductorio del documento y los objetivos de enseñanza electos para la Educación Física. El análisis del documento muestra que el rol de la Educación Física en la Promoción de la Salud es muy poco destacado en la propuesta curricular. De esa forma, se exige más atención a esa temática, ya que puede contribuir para que sean superadas

¹ ESEF/UFPEL E-mail: mcanghinoni@yahoo.com.br

² ESEF/UFPEL. E-mail: flaper@terra.com.br



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS DE 2006 NA
PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR*

muchas limitaciones pedagógicas en la actual realidad de la Educación Física en la escuela.

Palabras clave: Orientaciones curriculares nacionales. Educación física. Salud.

INTRODUÇÃO

A prática da Educação Física (EF) na escola vem sendo subsidiada, ao longo dos anos, por diferentes tendências pedagógicas, dentre as quais podem ser citadas a Crítico Superadora (SOARES, et. al.), Crítico Emancipatória (KUNZ, 2003), Construtivista (FREIRE, 1988), Desenvolvimentista (TANI et. al., 1988), dentre outras. No âmbito das propostas pedagógicas para a Educação Física Escolar (EFE), esse trabalho dará destaque à tendência pedagógica nominada Promoção da Saúde ou Saúde Renovada, que tem contribuições de autores como Nahas & Corbin (1992), Guedes & Guedes (1993), Devide & Ferreira (2001) e Pereira (1997).

No que tange à proposta de uma EF voltada à Promoção da Saúde, Nahas & Corbin (1992) e Guedes & Guedes (1993), entendem que, como componente curricular, essa disciplina tem um importante papel na formação de indivíduos ativos e conhecedores dos benefícios da prática continuada de exercícios e hábitos saudáveis de vida. Ainda sobre essa temática, Devide & Ferreira (2001) atentam para os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que interferem na adoção de um estilo de vida ativo tanto quanto os fatores biológicos já conhecidos e afirmados. Pereira (1997) salienta a importância da unicidade entre teoria e prática nos processos de ensino-aprendizagem e da necessidade de que o exercício físico educativo escolar seja regularmente desenvolvido nas aulas de EFE.

Dessa forma, entende-se que a Promoção da Saúde é uma tendência pedagógica bastante afirmada na EF. No nível médio de ensino, em particular, a mesma constitui-se num importante referencial teórico para a construção das práticas pedagógicas escolares.

Delimitando-se ao Ensino Médio (EM) e a EFE, importa também se considerar a existência prevista em lei, de uma base nacional comum. Essa base nacional consiste na elaboração de competências e diretrizes para a Educação Básica, que nortearão os



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS DE 2006 NA
PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR*

currículos e seus conteúdos mínimos, assegurando uma formação comum. Dessa forma, e decorrente à própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN, nº 9.696 (BRASIL, 1996), a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) também se constituiu num fundamental referencial teórico, que subsidiam as práticas pedagógicas.

Assim, focando o EM e considerando a existência de diferentes tendências pedagógicas na EFE, bem como a existência de orientações curriculares nacionais, determinadas legalmente, esse artigo traz como meta a realização de uma análise crítica quanto à relevância da proposta pedagógica Promoção da Saúde nas Orientações Curriculares Nacionais do ano de 2006.

METODOLOGIA

O estudo em questão consistiu em uma análise documental. De acordo com Richardson (2010), esse tipo de pesquisa tem por objetivo a interpretação fiel de fenômenos sociais por meio da averiguação de documentos. No caso deste estudo, a análise documental será realizada no mais recente documento publicado pelo Ministério da Educação como diretriz orientadora das práticas pedagógicas em EF no EM: as Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) do ano de 2006 (BRASIL, 2006).

Em um primeiro momento, foi analisado o texto introdutório do documento, tendo em vista que nessa parte é explicitado o eixo norteador da proposta curricular. Posteriormente, foram analisados os objetivos de ensino elencados pelo texto visando a EF no EM.

Sobre os objetivos de ensino, pode-se dizer que os mesmos implicam em metas, alvos, finalidades. Em ambiente escolar os objetivos necessariamente têm expressão pedagógica, educativa. Assim, Libâneo (1999) propõe dois níveis de objetivos educacionais, os gerais e os específicos. Os gerais “expressam propósitos mais amplos acerca do papel da escola e do ensino diante das exigências postas pela realidade social e diante do desenvolvimento da personalidade dos alunos.” (Libâneo, p. 121, 1999).

Sobre os objetivos específicos de ensino, diz Libâneo:

Revista Didática Sistemica, v. especial, n. 1, (2012) página 248



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS DE 2006 NA
PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR*

...determinam exigências e resultados esperados da atividade dos alunos, referentes a conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções cuja aquisição e desenvolvimento ocorrem no processo de transmissão e assimilação ativa das matérias de estudo. (Libâneo, p.122, 1999)

Sendo assim, a análise dos objetivos de ensino do documento auxilia no entendimento de como a proposta norteadora da diretriz curricular se estabelece como uma proposta de prática pedagógica para a Educação Física no nível médio de ensino.

RESULTADOS

1.1 Proposta norteadora das OCNs 2006

Em sua introdução, as OCNs 2006 colocam que o texto busca uma reflexão acerca do que está na pauta da prática da EF na escola, buscando dar continuidade ao diálogo acerca das práticas educativas na escola. É destacado que a construção do documento tem como escopo orientar e provocar discussões acerca das práticas pedagógicas dos professores de EF.

Inicialmente, o texto indica como uma das possibilidades da EF no EM o uso das práticas corporais como mais uma forma de linguagem, sendo que a leitura da realidade a partir das mesmas faz com que elas se tornem “chaves de leitura do mundo”. A partir do movimento, são retratados valores culturais, sentimentos, preconceitos, etc. Ainda nessa explanação, o texto destaca que o diálogo com outras linguagens por intermédio das práticas corporais é possível a partir da compreensão de que as mesmas são, assim como as outras linguagens, um conjunto de saberes.

Mais adiante, o texto atenta para as peculiaridades, valores, rituais e procedimentos específicos de cada escola. A escola é um lugar onde a cultura é reproduzida pelos sujeitos que fazem parte dela (professores, alunos, pais, etc.) Dessa forma, o texto coloca que a escola nada mais é do que um grande projeto cultural, que apresenta aos educandos diferentes valores, conhecimentos e saberes.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS DE 2006 NA
PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR*

Além de considerar as particularidades de cada escola, o documento atenta para as diferentes juventudes presentes em nossa sociedade. Conforme as OCNs 2006, cada jovem enxerga a escola de uma maneira diferente, e essas diferenças devem ser o ponto de partida para a construção da relação entre a escola e os alunos. É necessário reconhecer cada contexto e realidade de aprendizagem social de cada grupo para a construção de uma educação mais completa e contextualizada.

A EF, nesse sentido, é vista pelas OCNs 2006 como a disciplina capaz de lidar com essa diversidade cultural tendo como intermédio as práticas corporais. De acordo com o documento, “... um dos papéis da Educação Física é compreender e discutir junto a esses jovens os valores e significados que estão por trás dessas práticas corporais” (BRASIL, p.223, 2006)

O que é exposto na citação deixa bem claro que, na visão das OCNs 2006, o papel da EF na escola passa a ser trabalhar a diversidade cultural, os valores de nossa sociedade e a compreensão das diferentes culturas juvenis presentes na escola tendo como base as práticas corporais. Essa prática é possível, segundo o texto, a partir da vivência da maior diversidade possível de práticas corporais aliada a um entendimento crítico sobre os valores e significados existentes por trás de cada uma dessas práticas.

3.2.2 Objetivos da EF de acordo com as OCNs 2006

Baseada na fundamentação teórica colocada ao longo do texto, as sugerem que a EF no EM objetive os seguintes pontos:

- acúmulo cultural no que tange à oportunidade de vivência das práticas corporais;
- participação efetiva no mundo do trabalho no que se refere à compreensão do papel do corpo no mundo da produção, no que tange ao controle sobre o próprio esforço e do direito ao repouso e ao lazer;
- iniciativa pessoal nas articulações coletivas relativas às práticas corporais comunitárias;
- iniciativa pessoal para criar, planejar ou buscar orientação para suas próprias práticas corporais;
- intervenção política sobre as iniciativas públicas de esporte, lazer e organização da comunidade nas manifestações, vivência e na produção de cultura. (BRASIL, p. 225, 2006)



DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como colocado inicialmente, este trabalho se propõe a realizar uma análise crítica das OCNs 2006 tendo como base a tendência pedagógica da EF nominada Promoção da Saúde ou Saúde Renovada, que tem como principais autores Nahas & Corbin (1992), Guedes & Guedes (1993), Devides & Ferreira (2001) e Pereira (1997). A partir daqui, as ideias expressas pelos mesmos serão melhor elucidadas, com o intuito de situar melhor a posterior análise crítica das OCNs 2006 que será realizada na perspectiva da Promoção da Saúde.

Nahas & Corbin (1992) propõem a *Escada da aptidão física para toda a vida*, que consiste em um processo de construção de um estilo de vida a partir do trabalho com a EFE. A prática de diferentes atividades nas aulas, a avaliação dos níveis de aptidão física como parte do processo de ensino, a ligação entre conceitos teóricos sobre os benefícios do exercício para a saúde e a capacidade de autogestão prática e autonomia crítica visando ser um consumidor bem informado no que se refere aos assuntos relacionados ao exercício físico são tópicos sugeridos pelos autores com o intuito de construir práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno a manutenção de um estilo de vida ativo ao longo de sua existência.

Guedes & Guedes (1993) trazem uma proposição curricular a EFE bastante semelhante a de Nahas & Corbin (1992). Os autores entendem que uma EF que tenha como escopo ordenar experiências educativas que permitam aos alunos a adoção de um estilo de vida ativo pode enfim ser efetiva na formação do educando na Educação Básica. Os autores salientam que a Promoção da Saúde é uma categoria didático-pedagógica, sendo um componente essencial no contexto da escola.

Mantendo a linha de pensamento focada na Promoção da Saúde, mas trazendo uma visão um pouco mais ampla sobre o entorno da questão estão os textos de Ferreira (2001) e Devides et al (2005). Esses autores em questão, inicialmente, criticam a visão essencialmente biológica da saúde colocada pelas propostas de Nahas & Corbin (1992) e Guedes & Guedes (1993). Conforme os autores, a construção de um estilo de vida ativo na escola não passa apenas pelos fatores biológicos, mas também pelos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS DE 2006 NA
PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR*

condicionantes políticos, sociais econômicos e culturais que influem na realidade do aluno na escola.

Ferreira (2001) e Devidé et al. (2005) defendem que a escola deve propiciar ao aluno o entendimento sobre a relação multifatorial entre exercício físico e saúde, visando assim a formação de um aluno que seja capaz de compreender os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos que influem na adoção de um estilo de vida ativo, tendo a capacidade posicionar-se criticamente no sentido de modificar a realidade social vigente.

A partir da construção de uma proposição curricular específica para o EM, Pereira (1997) coloca alguns pontos que permitem a inserção de sua proposta no patamar das proposições curriculares que defendem a promoção da saúde na escola. É diferenciado o EM como etapa final da Educação Básica, com os alunos estando mais próximos da vida adulta do que da infância numa etapa em muito do futuro dos escolares aí será definido.

O autor defende a união entre os aspectos biológicos e sociológicos associados à prática de exercícios físicos, salientando que os aspectos biológicos são o grande diferencial da EF na escola, tendo em vista que, por meio do ensino de conteúdos teóricos e práticos que tenham por base o exercício físico, diversos conceitos relacionados ao exercício físico e à saúde podem ser trabalhados nas aulas de EF.

Conforme Pereira (1997) é necessário a construção física e social tendo por base um enfoque pedagógico, de orientação dialética. As aulas de EF devem contemplar objetivos qualitativos e quantitativos, buscando a partir do exercício físico educativo escolar melhorias fisiológicas e educativas que permitam a construção da totalidade humana. A relação entre fatores fisiológicos, pedagógicos, sociológicos e políticos devem ser trabalhados tendo como base a exercitação física, que segundo o autor é o fator que diferencia a EF das demais disciplinas da escola.

A partir dessa breve análise acerca de contribuições dos autores que defendem a Promoção da Saúde na escola, é possível elencar alguns pontos comuns nas ideias dos autores analisados, tais como: a) Objetivação da busca de formação sujeitos fisicamente ativos; b) Prática de exercícios ou de atividades físicas visando também o futuro dos alunos; c) União pedagógica entre teoria e prática; d) Diversidade de conteúdos de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS DE 2006 NA
PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR*

ensino; e) Metodologia de ensino que considere os fatores biológicos, sociais, políticos, econômicos e culturais; f) Formar cidadãos capazes de reconhecer o papel da EF, e do exercício físico na construção da saúde da população.

Entretanto, estudos realizados nos últimos anos trazem vários pontos que indicam que a Promoção da Saúde parece não ser um objeto de intervenção didático-pedagógica na escola. Estudos de Guedes & Guedes (2001), Hino et al. (2007) e Kremer (2010) mostram poucos momentos das aulas de EF são destinados à prática de exercícios físicos moderados e vigorosos. Estudos de Pereira (2000) e Silveira (2010) mostram que os adolescentes possuem um conhecimento insatisfatório sobre fatores ligados ao exercício físico e a saúde. Além disso, estudos como os de Guedes & Guedes (1997) e Pereira e Silva (2004), mostram que a EFE tem se limitado as já conhecidas práticas esportivas, não trazendo aos alunos a prática de outras formas de exercitação física.

Além de questões específicas relacionadas às práticas pedagógicas na EFE, estudos de caráter populacional como os de Bergmann et al (2005) e Hallal et al (2006) mostram que tanto a aptidão física relacionada a saúde quanto o estilo de vida não são satisfatórios junto ao público adolescente. Dessa forma, fica mais que evidenciado que a EFE tem contribuído muito pouco na Promoção da Saúde por intermédio do exercício físico, seja no que diz respeito tanto a melhorias na aptidão física quanto na aderência a prática de exercícios físicos no cotidiano do aluno.

Especificamente no EM, estudo de Darido (2004) mostra que os alunos, nesse nível de ensino, começam a se afastar gradualmente das aulas de EF. Partindo de um estudo qualitativo que avaliou as práticas pedagógicas da referida disciplina na escola na perspectiva dos alunos, os resultados indicaram que a aderência às aulas diminui com a chegada ao EM. Concomitantemente, o número de dispensas das aulas aumenta com a chegada desse nível de ensino. Os esportes seguem sendo o conteúdo predominante nas aulas, apesar dessa prevalência diminuir levemente no referido nível de ensino. Outro tópico interessante a se destacar é que a EF é a disciplina preferida pelos alunos nessa etapa da Educação Básica, mas não está nem perto de ser considerada a mais importante.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS DE 2006 NA
PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR*

Analisando a breve revisão literária colocada nos parágrafos anteriores, percebe-se que a EF apresenta um cenário insatisfatório na escola de forma geral no que tange à Promoção da Saúde. Os pontos listados expõem que essa proposta didático-pedagógica parece não estar muito difundida dentre os educadores, tendo em vista que os estudos citados anteriormente neste texto mostram uma situação diferente da idealizada pelos autores vinculados à proposta pedagógica da Promoção da Saúde. Além disso, o afastamento gradual dos alunos à medida que o nível de ensino aumenta mostra que as repetitivas práticas desenvolvidas na escola acabam distanciando o aluno da EF.

Nesse sentido, é fundamental que não só as pesquisas se preocupem em elucidar os problemas da EF e a propor soluções, sejam elas propostas teóricas ou até mesmo intervenções do ponto de vista prático. É essencial que a preocupação com o que vem sendo trabalhado na EFE parta também dos órgãos públicos educacionais. Dessa forma, um dos pontos chave para uma intervenção positiva na EF seria o aproveitamento das proposições curriculares nacionais, considerando que as mesmas tem sua existência prevista em lei. Essas propostas deveriam indicar caminhos possíveis para a EF, indicando soluções que se adequassem a particularidade de cada situação.

A realização de uma análise detalhada das OCNs 2006 permite constatar que o documento em questão traz uma preocupação com questões ligadas à diversidade cultural presente na escola. Nesse sentido, o eixo temático da proposta gira em torno de que a EF é um componente responsável por trabalhar as questões da diversidade na escola tendo como meio para isso as práticas corporais, que, segundo o documento, seriam chaves de leitura do mundo.

Mais adiante, as OCNs 2006 destacam também como um dos principais papéis da EF a compreensão e discussão dos valores e significados existentes por trás de cada prática corporal. Para isso, torna-se necessário que a referida disciplina propicie ao aluno o maior número possível de práticas corporais, fazendo com que o aluno, vivenciando várias possibilidades de construção de valores e significados de cada prática, assuma um posicionamento crítico e efetivo junto aos aspectos relacionados à EF. A proposição curricular proposta pelas OCNs 2006 se afirma na construção de seus objetivos de ensino, que se adequam ao eixo norteador da proposta.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS DE 2006 NA
PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR*

Entretanto, mesmo com o destaque a questões importantes a serem desenvolvidas na escola, como a diversidade cultural presente em nossa sociedade, as linguagens que se manifestam por meio das práticas corporais dentre outros aspectos já colocados anteriormente, pode-se observar que as OCNs 2006 apresentam uma visão muito frágil no que diz respeito ao papel da EF na Promoção da Saúde.

Tanto na análise do texto introdutório do documento quanto na averiguação dos objetivos de ensino propostos, a preocupação com a Promoção da Saúde na escola é muito pouco explorada na construção dessa proposição curricular. A importância da mesma na constituição das práticas pedagógicas na EF não tem uma atenção especial por parte das OCNs 2006.

Apesar de considerar alguns pontos citados pelos autores que trabalham na perspectiva da Promoção da Saúde, como a variabilidade de práticas corporais, bem como a autogestão das mesmas no cotidiano do aluno do EM, os mesmos não são relacionados de forma clara às questões relacionadas à EF e à Saúde. Quanto à Saúde na condição de conteúdo de ensino atinente à EF, mesmo sendo citada como um dos temas a serem trabalhados na EF no EM, a análise da proposta curricular das OCNs 2006 não mostra claramente sob qual perspectiva a Saúde deve ser trabalhada na EF, bem como não dá destaque a mesma considerando a atual realidade da EFE, citada ao longo deste texto.

Dessa forma, entende-se que colocar as questões ligadas ao exercício físico e a saúde em segundo plano pode acarretar em sérios problemas à formação do aluno em nossas escolas. Concordando com Pereira (1997), a EF é o um dos poucos espaços na escola onde as questões fisiológicas podem ser trabalhadas juntamente as questões sociais e culturais, tendo como ator principal o exercício físico, que, sem dúvida, é o grande diferencial da EF na escola. Além disso, a EF, na perspectiva da Promoção da Saúde, poderia, por meio de seus conteúdos, aprofundar o conhecimento prévio dos alunos acerca das questões vinculadas ao exercício físico e à Saúde, bem como estimulá-los ao entendimento crítico dos fatores socioculturais e políticos atinentes à manutenção de um estilo de vida ativo.

Seguindo o mesmo raciocínio dos autores listados constantemente neste trabalho, um dos grandes caminhos para afirmação da EF na escola, seja qual for o nível



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS DE 2006 NA
PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR*

de ensino, seria o trabalho com a Promoção da Saúde. Esse trabalho, sem dúvida, proporcionaria ao aluno a compreensão sobre a importância do movimento em nosso cotidiano, a partir do trabalho não só com as questões biológicas, mas também com as questões culturais, sociais, econômicas e políticas que interferem na manutenção da prática cotidiana e continuada de exercícios físicos.

Tendo em vista essa visão de EF, as OCNs 2006, no que diz respeito à Promoção da Saúde, apresentam uma visão muito frágil, e ao mesmo tempo preocupante acerca dessa temática, tendo em vista a importância da mesma na realidade populacional e educacional brasileira.

CONCLUSÃO

Objetivando a análise das OCNs 2006 para a EF no EM no ponto de vista da Promoção da Saúde, pode-se observar uma visão muito frágil por parte do documento em relação à referida temática. Em contraponto a isso, estudos citados mostram uma realidade preocupante na EF no EM, em que cada vez mais se observa um afastamento por parte dos alunos das práticas desenvolvidas em aula, bem como a inconsistência das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da EFE.

A análise das OCNs 2006 mostra que o documento não valoriza a Saúde e o exercício físico como eixos norteadores de uma proposta curricular para o EM. Apesar de contribuir com a discussão acerca das diversidades culturais presentes na escola, bem como com a visão das práticas corporais como uma linguagem a ser reconhecida na escola, a Saúde é apenas mencionada brevemente com um dos temas a serem desenvolvidos na escola, não tendo uma discussão adequada acerca de seu papel educativo nem um detalhamento sobre a forma de trabalho a ser priorizada no desenvolvimento dessa temática.

O trabalho de alguns autores citados ao longo deste texto mostra a importância de uma EF ligada à Promoção da Saúde. Nessa perspectiva, a EF se afirma como uma das disciplinas capaz de trabalhar integralmente as noções práticas e teóricas sobre a Saúde tendo como eixo norteador o exercício físico, grande diferencial da referida



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS DE 2006 NA
PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR*

disciplina na escola. Concomitantemente, essa visão de EF se afirma tanto por meio da análise de estudos populacionais, que alertam ao grande nível de sedentarismo registrado entre jovens e adolescentes em idade escolar, quanto das atuais práticas pedagógicas desenvolvidas na EF, cada vez mais limitadas quando analisadas sob o prisma da Promoção da Saúde.

Nesse sentido, torna-se fundamental que os documentos destinados à EF e oriundos das bases legais da educação nacional, nesse caso as OCNs para o Ensino Médio, atentem de forma mais clara a essas questões, dando destaque e mostrando preocupação com a atual realidade da EFE. Sem dúvida, de forma alguma as propostas colocadas para a EF nas OCNs 2006 devem ser desprestigiadas. Contudo, é necessário que as questões ligadas ao exercício físico e à saúde sejam mais destacadas em documentos posteriores, tendo em vista toda a discussão colocada ao longo deste texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGMANN, G., LORENZI, T., GARLIPP, D., MARQUES, A.C., ARAÚJO, M., LEMOS, A., MACHADO, D., SILVA, G., SILVA, M., TORRES, L., GAYA, A. **Aptidão física relacionada a saúde de crianças e adolescentes do Estado do Rio Grande do Sul.** Revista Perfil, Porto Alegre Dossiê Projeto Esporte – RS, 2005

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares Nacionais, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Educação Física.** Brasília, DF, 2006

DARIDO, S.C. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.18, n.1, 2004

DEVIDE, F.P., OLIVEIRA, G.A.S, FERREIRA, M.S. **Ampliando o campo de intervenção da Educação Física Escolar a partir da análise da Escada da aptidão para toda a vida.** Revista Pensar a Prática, Goiânia, v.8, n.1, 2005



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS DE 2006 NA
PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

DEVIDE, F.P. **Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção.** Revista Movimento, Porto Alegre, v.8, n.2, 2002

FERREIRA, M.S. **Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: Ampliando o Enfoque.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.22, n.2, p.41-54, 2001

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** Campinas, Scipione, 1989

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Educação física escolar: uma proposta de promoção da saúde.** Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina. v.14, n.7, p.16-23, 1993.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Esforços Físicos nos programas de Educação Física Escolar.** Revista. Paulista de Educação. Física, São Paulo, v.15, n.1, p.33-44, 2001

HALLAL, P. C. et al. **Adolescent physical activity and health: a systematic review.** Sports Medicine, v.36, n.12, p.1019-1030, 2006.

HALLAL, PC., BERTOLDI, A.D., GONÇALVES, H., VICTORA, C.G. **Prevalence of sedentary lifestyle and associated factors in adolescents aged 10 to 12 years.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.22, n.6, 2006

HINO, A.A.F, REIS, R.S, AÑEZ, C.R.R. **Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de Educação Física do Ensino Médio da Rede Pública.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas, v.12,n.3,p. 2007

KREMER, M.M. **Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física curriculares.** 2010. 131f. Dissertação de Mestrado – Curso de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS

KUNZ, E. **Didática da Educação Física.** Ijuí, Editora Unijuí, 2003

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo, Cortez, 1999

NAHAS, M. V.; CORBIN, C. B. **Aptidão física e saúde nos programas de educação física: desenvolvimentos recentes e tendências internacionais.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento. São Caetano do Sul, v.6, n.2, p.47-58, 1992.

PEREIRA, F. M.; BERNÍ, K. D. C. **Educação Física escolar: Os conteúdos das aulas.** Anais, XVIII Simpósio Nacional de Educação Física. Pelotas, ESEF/UFPel. 300, 1999.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS DE 2006 NA
PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR*

PEREIRA, F.M.. SILVA, A.C. **Sobre os Conteúdos da Educação Física no Ensino Médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul**, Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.15, n.1, p.68-77, 2004

PEREIRA, F.M. **A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no Ensino Médio**, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas, v.11, n.2, 2006.

PEREIRA, F.M. **O cotidiano escolar e a Educação Física necessária**. 2ed. Pelotas: Universitária, UFPEL. 1997. p.284

PEREIRA, F.M. **Nível Médio de Ensino, Educação Física e conhecimento**. Revista Paulista de Educação Física, SP, v.14, n 1, 32-53, 2000

PEREIRA, F.M. **Dialética da Cultura Física**. 1ed. São Paulo: Ícone, 1988. p.291

RICHARDSON, J. R. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2010, p.327

SOARES, C.L. *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

TANI, G. *et al.* **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, Editora USP, 1988

Recebido em: 20/04/2012

Aprovado em: 10/05/2012